

NOTAS DA REDACÇÃO

Realizou-se nos dias 25 - 26 e 27 de Junho p. passado, a 1ª Reunião dos Médicos que trabalham nos diversos hospitais do Serviço de Lepra do Estado de São Paulo, com o fim de serem trocadas ideias sobre o Tratamento da Lepra.

Essas Reuniões tiveram a presença do Dr. E. Burnet, Encarregado da Liga das Nações do Serviço de Prophylaxia da Lepra e do Prof. Eduardo Rabello, Presidente da Filial do Centro Internacional de Lepra, com sede no Rio de Janeiro.

Na primeira reunião foram apresentados os trabalhos sobre o Azul de Methyleno, antigo medicamento, actualizado por Montei, com grande reclame, trazendo dahi mui justificadamente, grandes esperanças entre médicos e doentes, mais entre estes.

Montei e seus colaboradores, e mesmo aquelles que se apressaram em experimentar o novo methodo therapeutico, tiraram suas conclusões, talvez apressadamente, de modo que outros, que com mais calma o experimentaram e melhor observaram seus resultados, concluíram pela pouca acção especifica, pela toxidez secundaria evidente, destruindo assim mais uma esperança, no aneio geral de encontrar um remedio especifico para o mal.

Nada menos de seis trabalhos foram apresentados sobre o Azul de Methyleno. As conclusões variaram com os observadores. Em nenhum, todavia, mesmo entre o mais optimista, houve aquelle enthu-

siasmo de Montel que após verificar seus maravilhosos resultados, considerou-o tres vezes mais activo que o Chaulmoogra.

Ao lado de resultados animadores, sobretudo immediatos, quer na melhoria das lesões infiltradas, cicatrização de ulceras chronicas, quer nas algias e reacções, verificou-se a sua toxidez tardia, secundaria ás doses elevadas, acarretando reacções, asthenia e emmagrecimento e até um accidente fatal.

Houve unanimidade em reconhecer sua afinidade para o tecido doente, que se impregna logo ás primeiras injecções; houve mesmo concordancia, que essas lesões se desinfiltram, regridem com maior ou menor intensidade, sobretudo os tuberculos e infiltrações, mas não houve concordancia em admittir acção therapeutica curativa, definitiva, superior ao chaulmoogra. A verificação dos factos posteriores á sua administração, desanimam.

A questão das doses foi igualmente posta em fôco. O methodo original de Montei, que prescrevia doses elevadas do medicamento, foi modificado sempre para menos. A impregnação das lesões pelo Azul, se dá tambem em doses mais reduzidas, e com melhor tolerancia.

Nas algias e reacções os resultados foram mais ou menos animadores, porém com discordancias inexplicaveis.

Mas do que se ouviu, que conclusão tirar? O Azul de Methyleno tem grande afinidade para o tecido doente; elle impregna mesmo, degenerando, o bacillo de Hansen, como verificaram Markianos e Lépine. Essa impregnação se dará por uma afinidade ao tecido alterado pelas toxinas bacillares, ou sendo o Azul corante vital, elle se deposite ahi onde o aparelho reticulo endothelial se ache modificado pela acção do germen ou de suas toxinas e sua presença inhiba esse mesmo systema, resultando dahi effeitos toxicos secundarios?

Ha questões delicadas de biopathologia que só estudos acurados e pacientes resolverão. Achamos porém que o remedio não deve ser abandonado. A selecção cuidadosa dos casos, o estudo paciente da meiopragia visceral a associação medicamentosa, com o chaulmoogra, cholesterina, lecithina, o radical benzylico, são factores que deverão orientar os pesquisadores no aproveitamento desse factor therapeutico na lucta contra o mal de Hansen, hoje tão reduzida de remedios. Na segunda sessão foram discutidos 6 trabalhos. O tratamento

das algias leproticas, que já merecera attenção na sessão anterior, com o tratamento pelo Azul de Methyleno, foi de novo posto em evidencia com as observações de seu tratamento pelo anaveneno crotalico e pelo acido osmico. E' curioso como a lepra possa causar, além de suas multiformes lesões para o lado da pelle, lesões internas as mais variadas, acarretando uma symptomatologia subjectiva igualmente varia. Dentre essas, sobresaem pelo grande incommodo aos doentes, as algias de toda sorte, sobretudo myalgias, nevralgias e ostealgias, e que não cedem ou cedem precariamente aos analgesicos communs. Serão de natureza toxica essas algias? ou simplesmente inflammatorias, consequente a presença de germens, disseminados nos surtos eruptivos da molestia? Somos dos que não acreditam na acção molesta da presença do germen; haja vista as formas fortemente tuberosas, serem as menos sujeitas a essas algias. Ellas são evidentemente de natureza toxica, como o são as reacções, os surtos febris e finalmente a cachexia. Por não se ter conseguido ainda o conhecimento exacto de sua natureza, explica-se os insuccessos therapeuticos e o afan dos leprologistas em procurar uma medicação que allieve o doente do mais incommodo de seus soffrimentos, no decurso evolutivo de sua molestia.

Dentre as complicações da evolução da lepra, as occulares, são pela sua frequencia e pelos grandes maleficios que traz aos doentes, chegando até á cegueira, as que tem merecido maior cuidado nos Leprosarios do Estado, que possuem cada um o seu medico especialista. São um sem numero as lesões, quer de natureza aguda, consequencia do tratamento ou da evolução da molestia, nos surtos reaccionaes, quer as chronicas, localizadas no globo occular propriamente ou nos seus annexos.

Pela leitura desses trabalhos, verificamos como é complexo o tratamento da lepra hospitalizada e quantos cuidados ella requer na assistencia omnimoda ao doente.

Seis trabalhos foram igualmente lidos no ultimo dia. Por elles verificamos com satisfação, com que interesse e minucia são attendidos os doentes em nossos hospitaes e como a orientação scientifica

do tratamento antileprotico entre nós, nada fica a dever aos afamados centros conhecidos. São Paulo, cria assim, sem favor, uma orientação propria e que na opinião do Prof. Burnet se equipara á melhor do mundo.

NELSON SOUZA CAMPOS
NOVEMBRO - 1935